

Apesar de registrar um boom comercial e demográfico, a cidade, que tem apenas oito anos de fundada, ainda se mostra precária na infraestrutura. A maioria dos moradores sente falta dos serviços básicos, como escolas, postos de saúde e vagas para automóveis

Fotos: Pedro Ladeira/Esp. CB/D.A Press



Até pouco tempo, a localidade era apenas um bairro de Taguatinga. Hoje, é o maior canteiro de obras da América Latina, mas a comunidade já enfrenta problemas típicos de metrópoles, como trânsito desordenado

O desafio do crescimento

» ANTONIO TEMÓTEO

Antes um bairro de Taguatinga, Águas Claras comemora oito anos de independência. Uma das regiões administrativas mais jovens do Distrito Federal, a cidade vive um boom comercial e habitacional e é considerada o maior canteiro de obras da América Latina. Para festejar o aniversário (veja programação) e o desenvolvimento local, a administração regional programou para todo o fim de semana eventos esportivos, culturais, shows, apresentações teatrais e consultas médicas ao ar livre.

Na avaliação do administrador de Águas Claras, Ruben Ferreira da Costa, as atividades programadas para os dias de festa serão uma ótima oportunidade para a população interagir e conhecer a diversidade cultural oferecida pelos próprios moradores. Costa explicou que tudo foi feito dentro de um orçamento limitado, pois os poucos recursos devem ser investidos em melhorias. “Fizemos várias parcerias com instituições e empresas com a intenção de não criar gastos desnecessários. É meu entendimento que a cidade está em construção, mas também precisa consolidar a comunidade”, destacou.

Entre as principais atrações confirmadas, estão a Orquestra Sinfônica de Brasília, que fará um concerto esta noite no teatro da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb); o lançamento de foguetes feito por alunos da Escola Técnica de Brasília (ETB) na Vila Areal e no Parque Águas Claras; e as apresentações de artistas locais em palcos montados em toda a cidade.

Deficiências

Apesar das festividades, os moradores também têm motivos para cobrar melhorias do governo. O crescimento desordenado da região administrativa — atualmente são 136 mil habitantes, 492 prédios prontos e 182 em construção — criou problemas de falta serviços básicos, como hospitais, escolas, postos de saúde, opções de lazer e vagas para os carros, enquanto o trânsito local está cada vez mais complicado.

A dona de casa Mirian Ribeiro, 32 anos, veio de Belém (PA) e mora em Águas Claras há apenas

Programação

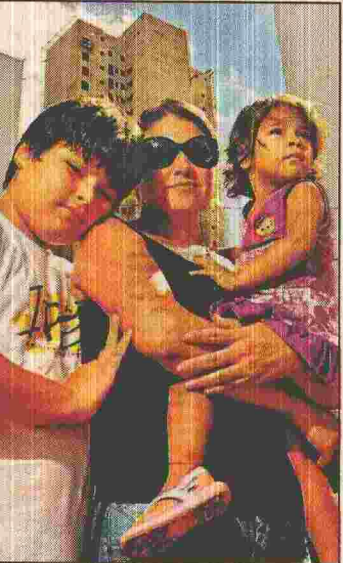
Hoje			
Praca da Estação Arniequeiras	Feira de artesanato	Artesãs da Cidade	9h
Praca da QS 6/8 Vila Areal	Feira de robótica	Alunos da ETB	9h
Praca da QS 6/8 Vila Areal	Peça teatral	Cia Voar	10h
Praca da QS 6/8 Vila Areal	Palco amador	Shows	12h
Praca da QS 6/8 Vila Areal	Palco principal	Shows	17h
Parque de Águas Claras	Feira de robótica	Alunos da ETB	9h
Parque de Águas Claras	Peça teatral	Cordel das 3 Donzelas	10h
Parque de Águas Claras	Interpretação de poesias	Sabino Horta	14h
Parque de Águas Claras	Palco amador	Trio Camará	14h
Parque de Águas Claras	Palco amador	Abacachoro	15h
Parque de Águas Claras	Peça teatral	Cia Voar	16h
Parque de Águas Claras	Palco amador	Planalto Central	17h

Amanhã			
Parque de Águas Claras	loga	Prof. Isa	8h
Parque de Águas Claras	Terapia comunitária	Prof. Isa	10h

Amaro Junior/CB/D.A Press



A cidade está em construção, mas também precisa consolidar a comunidade”
Ruben Ferreira da Costa, administrador de Águas Claras



Queria trazer uma moça para trabalhar comigo, mas a falta de escola para a filha dela comprometeu meu desejo”
Mirian Ribeiro, moradora recente

três meses, mas já sentiu na pele a falta de alguns serviços. Mãe de duas crianças, ela procurou um posto de vacinação para a filha Sophia, 2, e não encontrou. Teve de ir até Taguatinga. Outra surpresa foi a falta de uma escola pública perto de casa. “Queria trazer uma moça de Belém para trabalhar comigo, mas a falta de uma escola para a filha dela comprometeu o meu desejo.”

O técnico em operação de sistemas elétricos Clecio Dias, 40 anos, reclamou da falta de opções de lazer. Morador da cidade há dois anos, ele conta que precisa sempre ir a outras cidades para encontrar um restaurante

ou bar. “Moro aqui porque tive a facilidade em adquirir o imóvel, mas penso em me mudar. Aqui é um local seguro, tranquilo, mas com pouca diversidade.”

Moradora de Águas Claras há seis anos, a cirurgiã-dentista Sinaara Gomes, 38 anos, reclamou que faltam estacionamentos, praças, árvores e um comércio diversificado. “A cidade cresceu muito. Não existe arborização, só existe um parque e as lojas deixam a desejar”, destacou.

Melhorias

Ciente dos gargalos de infraestrutura e da falta de opções

de lazer, Ruben Ferreira da Costa pretende atacar essas deficiências e melhorar as condições de vida dos moradores. Costa disse que entrou em contato com o Departamento de Trânsito do DF (Detran) para estudar melhorias para o tráfego e alternativas para melhorar o fluxo nos horários de pico.

Uma unidade do Corpo de Bombeiros também será instalada na região administrativa até o fim do ano. O processo licitatório foi iniciado e entre os itens está a compra de equipamentos específicos para atendimento em edifícios. Segundo o administrador, uma área está

reservada próximo ao parque para a construção de um posto de saúde.

“Também estamos tentando viabilizar a implantação do Parque Central. Nesse local serão criados espaços para gastronomia, esportes radicais, quadras esportivas e uma pista de patinação com capacidade para receber competições internacionais”, adiantou o administrador da cidade. “O esboço do projeto está pronto e levaremos ao governo. Precisamos trabalhar por Águas Claras, porque a expectativa é de que a cidade tenha 250 mil habitantes quando estiver totalmente construída.”